

Questão 53

QUESTÃO 53



Nas reportagens publicadas sobre a inauguração do Museu de Arte de São Paulo, em 1947, quando ele ainda ocupava um edifício na rua Sete de Abril, Lina Bo Bardi não foi mencionada nenhuma vez. A arquiteta era responsável pelo projeto do museu que mudaria para sempre a posição de São Paulo no circuito mundial das artes. Mas não houve nenhum registro disso. O louvor se concentrou em seu marido e parceiro profissional, o respeitado crítico de arte Pietro Maria Bardi. Passados 75 anos, a mulher então ignorada recebeu um Leão de Ouro póstumo, a maior homenagem da Bienal de Arquitetura de Veneza, e tem agora sua história contada em duas biografias de peso, que procuram destrinchar uma carreira marcada pela ousadia e pela contradição.

PORTO, W. Lina Bo Bardi tem sua arquitetura contraditória destrinchada em biografias. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 10 nov. 2021 (adaptado).

As transformações pelas quais passaram as sociedades ocidentais e que possibilitaram o reconhecimento recente do trabalho da arquiteta mencionada no texto foram resultado das mobilizações sociais pela

- A equidade de gênero.
- B liberdade de expressão.
- C admissibilidade de voto.
- D igualdade de oportunidade.
- E reciprocidade de tratamento.

RESOLUÇÃO

O excerto menciona que em 1947, ano da inauguração do MASP, a arquiteta Lina Bo Bardi não teve seu nome creditado à obra em que fora responsável. Anos depois, com intuito de resgatar a sua grande contribuição, a arquiteta recebeu, postumamente, o Leão de Ouro; reforçando uma nova visão que traz à luz as importantes contribuições femininas ao longo da História.

ALTERNATIVA A